

Português Ensino Médio

Texto para as questões de números 01 a 05

Individualismo

Com o advento dos rádios transistores, o esporte, os fuxicos internacionais e a música popular passaram a ser nossos companheiros de viagem no ônibus e no trem. Por isso não estranhei ao ouvir, em surdina, "*areia da praia branquinha, branquinha, o vento levou o amor que eu tinha*". Olhando por olhar, não vi aparelho receptor junto ao ouvido do rapaz que se sentara a meu lado, e era junto de mim que a canção abria suas pétalas. O rapaz - moreninho, magro, terno escuro bem passado, de pobre caprichoso - tinha o rosto voltado para a rua, sua boca mal se entreabria. Cantava para fora do veículo e para dentro de si mesmo. Parecia ausente, perdido talvez em extensa praia de areia alva, à procura de marcas de pés desaparecidos.

Depois, cantou "*se mil vezes você me deixar e voltar, eu aceito*", e o fez um pouco mais alto. Passageiros viraram o pescoço para ver de onde se exalavam essas falas de amor. Não queriam acreditar que alguém cantasse no interior do ônibus. Rádio se tolera. Mas voz humana, próxima, direta? Dois deles fumavam, perto da inscrição que proíbe expressamente fumar no recinto, sob pena de multa. É tão natural desobedecer a uma proibição, como absurdo fazer alguma coisa que não desobedece a nada, mas não foi expressamente permitida: esta sim, é a verdadeira, sutil infração. O rapaz cantava, sem proibição escrita. Era quase fenômeno.

Sem dúvida, no espírito de alguns passou a idéia de reclamar. Mas sempre se espera que alguém o faça por nós. Havia o medo do ridículo, a possibilidade de um incidente desagradável. Dizer que o rapaz estava perturbando o sossego dos passageiros seria demais. Que sossego? A viagem é cheia de rangidos, trancos finos, freadas bruscas, berros de outros motoristas. Ele cometia uma ação inusitada, mas indefinível. Cantava. Cantava por si, talvez por nós, que não sabemos ou temos vergonha de cantar. Até que não cantava mal. "*O amor, meu bem, não diz quando vem nem manda avisar ao coração.*" Não podendo fazer nada contra o rapaz, uns sorriam, esse sorriso superior dos que sabem que não é direito cantar no ônibus, mas que toleram, em nome da boa educação, a falta sonora de educação. Só as mulheres ficaram hirtas e neutras como se não estivessem ouvindo nada, e, portanto, não fossem obrigadas a tomar atitude. É admirável nas mulheres esse fazer-de-conta, que lhes confere uma dignidade facial absoluta diante daquilo que elas não sabem como interpretar.

O cantor continuava a exalar o seu cancionero de penas de amor, de esperanças e juras cálidas. Sempre alheio à reação dos companheiros de viagem, sempre olhando para a rua ou para além da rua, variando de letras. No Flamengo, calou-se. Tirou o cigarro, acendeu-o devagar, as pessoas começaram a sentir a estranheza do silêncio, afinal não era mau ir para o trabalho ouvindo uma voz razoável falar de ternuras e praias enluaradas. Mas seria arriscado pedir-lhe que continuasse. Ele preferiu assobiar uma das músicas. Não era a mesma coisa. Terminado o cigarro, voltou a cantar, sério, longínquo.

Ao descer no Castelo, tive vontade de tocar-lhe no braço e dizer-lhe: "Obrigado, amigo." Lembrei-me, porém, daquele grego de *Nunca aos domingos*, que dançava pelo prazer de dançar, e não admitia aplausos. Saí, com a cara mais indiferente do mundo.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. No lotação. In: *Para gostar de ler*. 1. ed. São Paulo, Ática, 1980- adaptação)

01) Em uma das opções a seguir, o cronista parece penetrar na "imaginação" dos passageiros. Aponte-a:

- a) "O rapaz (...) tinha o rosto voltado para a rua..." (linha 6)
- b) "O rapaz cantava, sem proibição escrita." (linhas 14/15)
- c) "**Rádio se tolera. Mas voz humana, próxima, direta?"** (linha 11)
- d) "Havia o medo do ridículo, a possibilidade de um incidente..." (linha 17)

02) A interpretação foi falsa na alternativa:

- a) “... e era junto de mim que a canção abria suas pétalas.” (linhas 4/5) – “abrir pétalas” está significando o iniciar da canção.
- b) “Só as mulheres ficaram hirtas e neutras...” (linhas 23/24) – passagem que traduz a reação das mulheres diante daquilo que não sabem como interpretar.
- c) “Saí, com a cara mais indiferente do mundo.” (linha 34) – o cronista sai indiferente, porque, segundo ele, o jovem talvez cantasse pelo prazer de cantar.
- d) “Ele cometia uma ação inusitada, mas indefinível.” (linhas 19/20) – a ação do cantor, embora trivial, era indefinível.

03) Segundo o cronista, a verdadeira, sutil infração é:

- a) aquela que, embora não desobedeça a nada, não foi previamente permitida;
- b) aquela que se comete com naturalidade, embora seja condenável;
- c) aquela que se comete sem naturalidade, embora seja condenável;
- d) a dos passageiros que fumavam no ônibus, desobedecendo à lei.

04) Com relação ao primeiro parágrafo do texto, pode-se afirmar que:

- I. A presença da música dentro de um lotação justifica-se em função do avanço tecnológico.
- II. O jovem cantor do ônibus extravasava-se, fazendo questão de ser visto e comentado pelos demais passageiros.
- III. Ao ouvir a canção que se entreabria junto dele, o cronista não estranha porque isso já era rotineiro nos transportes coletivos.

A alternativa correta é:

- a) apenas I e II forem corretos;
- b) apenas II e III forem corretos;
- c) apenas I está correto;
- d) apenas I e III forem corretos.

05) As letras interpretadas pelo jovem cantor do lotação só não eram:

- a) românticas;
- b) irônicas;
- c) líricas;
- d) ternas.

06) Assinale as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F) e, a seguir, assinale a alternativa que contém a seqüência correta:

- () A esposa pedia-lhe com doçura que voltasse. (a preposição sublinhada estabelece relação de modo).
- () O canário nem sequer abriu o olho. (o termo sublinhado exerce a função de objeto direto)
- () Você é diferente dos outros meninos. (*diferente* é um adjetivo e exerce a função de adjunto adnominal)
- () Saiu para a rua em busca de notícias.(a expressão sublinhada indica finalidade)
- () Como sofresse de insônia, aproveitou a noite para escrever.” (a relação expressa pelo conectivo sublinhado é de causa)

- a) V, V, F, F, V
- b) V, F, V, F, V
- c) V, V, V, F, F
- d) F, V, V, V, F

07) Assinale a alternativa em que todas as palavras são completadas com a mesma letra:

- a)iló –eito; ma....estade; ti.....ela;
- b) mi...to; e...plêndido; e...pontâneo; de...tra;**
- c) a....ia; café...al; análi...e; va...ar;
- d) exce ...ão; pa...oca; ân...ia; ó...io.

08) Complete as lacunas da frase e, a seguir, assinale a alternativa que contém a seqüência correta:

"Sempre.....desobedeceu, emboraquisesse muito, porque não suportava que ninguémcriticasse."

- a) o – o – o;
- b) o – o – lhe;
- c) lhe – lhe – o;**
- d) lhe – o – o.

09) Observe as frases:

- I. Disseram-me que iam haver mais competições durante a semana.
- II. Ele retornou à praça e encontrou um homem vestido à Napoleão.
- III. Não diga que há amizade entre eu e aquele rapaz.
- IV. Chegamos em São Paulo ao amanhecer.

De acordo com o padrão culto da gramática, assinale a correta:

- a) estão corretas I e III;
- b) estão corretas I, II, III e IV;
- c) está correta somente a IV;
- d) está correta somente a II.**

10) Coalhada é para a saúde, mas esta não está; está azeda.

A alternativa que completa corretamente as lacunas é:

- a) bom – boa – meio.**
- b) bom – bom – meio;
- c) boa – boa – meio;
- d) bom – boa – meia;